

## **Ações educativas nos museus de Bebedouro, SP**

**(Educational actions in museums of Bebedouro, SP)**

**Marcela Bruschini Camilo<sup>1</sup>; José Pedro Toniosso<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> (G) CentroUniversitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP  
marcela\_camilo@hotmail.com

<sup>2</sup> (O) Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP  
jptoniosso@gmail.com

***Abstract.** This current research aimed to identify and to analyze the possibilities of educational actions in three museum's spaces located in Bebedouro, SP. The study was developed by bibliographic researches and field researches with survey application on elementary students from a public school on the township. The bibliographic review allowed to see that the museums are changing, promoting a bigger interaction with the public, which enables increased knowledge. However, it was realized by the field research that those spaces were not used in all of its potentiality. Because most of the researcher's partners have stated that they visited at least once any museum at the city, many claimed that the visitation did not happen through the school, and yet when the visitation was a school initiative, not always happened preparatory actions or even a follow-up. Thus, the concept of museum as an appropriate area to reflect, to question, and to build knowledge take us to conclude that in Bebedouro the museum's institutions may have a better active participation on the education process, and so, contributing with the general society, in special on the social development of the student.*

**Keywords:** Museums. Bebedouro. Elementary School.

***Resumo.** Apresente pesquisa objetivou identificar e analisar as possibilidades de ações educativas nos três espaços museológicos existentes em Bebedouro, SP. O estudo se desenvolveu por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo com aplicação de questionário com alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município. A revisão bibliográfica permitiu perceber que os museus estão mudando, promovendo uma maior interação com o público, o que viabiliza a produção de saberes. No entanto, percebeu-se por meio da pesquisa de campo, que tais espaços não são utilizados em toda sua potencialidade, pois embora a maioria dos colaboradores da pesquisa tenha afirmado que visitou ao menos uma vez algum dos museus existentes na cidade, muitos revelaram que a visita não ocorreu por meio da escola e, ainda, quando a visita foi por iniciativa da escola, nem sempre ocorreram ações preparatórias ou mesmo de continuidade à visita. Desta forma,*

*o conceito de museu como sendo espaço propício à reflexão, questionamentos e construção do conhecimento, leva-nos a concluir que em Bebedouro as instituições museológicas podem ter uma participação mais ativa no processo de ensino e, desta forma, contribuir com a sociedade em geral e, em especial, no desenvolvimento social do aluno.*

**Palavras-chave:** *Museus. Bebedouro. Ensino Fundamental.*

## **1. Introdução**

Os museus ao longo do tempo sofreram modificações, deixando de ser um espaço somente de guarda e proteção de diferentes tipos de acervo e se tornando uma instituição de caráter educativo, com diversas ações que podem ser utilizadas pela sociedade. No campo da educação, os museus podem ser vistos como espaços para o desenvolvimento de diferentes ações educativas e, portanto, os professores devem ter conhecimento sobre estas propostas para melhor utilizá-las. Neste sentido, os educadores precisam pensar quais serão os objetivos da visita ao museu, além de orientar os alunos acerca de informações básicas da instituição e a importância de conhecê-la, não deixando de valorizar os conhecimentos prévios dos educandos e, após a visita, poderá averiguar se os objetivos foram alcançados.

Nesta perspectiva, inicialmente, o presente estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica com o objetivo de discutir na primeira seção a concepção de museu no decorrer do tempo, perpassando do século XVIII ao XXI. Na segunda seção o museu é analisado como espaço educativo propício para a construção de saberes, tendo em vista a necessidade de planejamento e de alguns cuidados procedimentais por parte dos educadores, no sentido de explorar tais espaços em toda sua potencialidade.

Posteriormente, na terceira seção, são apresentadas as três instituições museológicas de Bebedouro, com um breve histórico da fundação e caracterização do acervo e do funcionamento atual de cada uma delas. Na quarta e última seção é feita a apresentação e discussão dos dados coletados por meio de pesquisa de campo de cunho quantitativo. Neste sentido, por meio da aplicação de um questionário a um universo de 32 alunos do ensino fundamental de uma escola pública estadual local, foi analisada sua percepção quanto ao conhecimento e valorização das ações educativas desenvolvidas nas três instituições museológicas do referido município.

## 2. A concepção de museu no decorrer do tempo

A concepção de museu no decorrer dos séculos sofreu modificações e conforme Gioia e Figueira (2012, p.147), em um passado mais remoto o museu “tinha como função guardar e proteger as obras humanas, os saberes das artes, ciências e filosofias”. A partir do século XVIII na Europa, “surgiram os primeiros museus modernos organizados com coleções expropriadas da Igreja Católica e da nobreza logo após a Revolução Francesa” (GIOIA; FIGUEIRA, 2012, p.149). Posteriormente, nos séculos XIX e XX, surgiram os museus temáticos, que tinham como tendência acervos de história, arqueologia, ciências e artes. Ainda de acordo com estes autores, entre o final do século XX e início do século XXI é que se intensificaram as ações educativas ampliando os conhecimentos sobre o que é um museu, caracterizado como um espaço de memória, mas que, porém, não deixam a atualidade de lado. São lugares de pesquisa, propícios aos saberes e conhecimentos (Ibid., p.149).

Nesta perspectiva, o museu é definido como

[...] uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. É uma instituição aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe evidências materiais do homem e de seu ambiente, para fins de pesquisa, educação e lazer. (Estatutos do Comitê Brasileiro do ICOM, artigo 6º, apud ALMEIDA E VASCONCELLOS, 2004, p.105).

Conforme afirmou a então Ministra da Cultura Ana de Hollanda, no Guia dos Museus Brasileiros, (2011, p.9), “mais do que casas da memória, museus são casas da vida de um país. Espaços que assumem cada vez mais sua função social junto à população, enquanto casas de conhecimento, vivência e transformação”.

Na apresentação do referido Guia dos Museus, José do Nascimento Junior, diretor do Instituto Brasileiro de Museus, órgão responsável pela publicação, assegura que:

Os museus são espaços de tradução, da fusão de horizontes, de encontro entre os diferentes olhares. Essas casas da memória são realização humana do desejo de encontro. Desejo esse de construir os fatores que nos fazem pertencer, existir, ou seja, são locais da sensibilidade, das emoções que os suportes de memória possibilitam, (2011 p.11)

No Brasil vem sendo trabalhadas ações para a popularização dos museus, embora os brasileiros em sua maioria ainda precisam ter consciência da dimensão destes espaços e o quanto eles contribuem para a valorização da cultura nacional.

No Brasil, são relacionados no Guia dos Museus Brasileiros (2011, p. 18) “todos os museus presenciais, virtuais e instituições em implantação constante da base de dados do Cadastro Nacional de Museus”. Neste guia, as coleções dos museus brasileiros são classificadas nas seguintes categorias: Antropologia e Etnografia; Arqueologia; Artes visuais; Ciências Naturais e História Natural; Ciência e Tecnologia; História; Imagem e Som; Virtual; Biblioteconômico; Documental; Arquivístico.

### **3. O museu como espaço de conhecimento, vivência e transformação**

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), visitar museus é prazeroso tanto para professores quanto para os alunos, as visitas são lúdicas, representam situações didáticas diferentes, viabilizam o acesso a outros tipos de informações e tratamentos metodológicos de pesquisa (Brasil, 1997, p.89).

SOUZA (2002) destaca que:

Muitas “pesquisas” copiadas de livros, seriam mais ricas se fossem utilizados os centros museológicos, que oferecem elementos concretos para melhor compreensão. Museus precisam ser compreendidos também como laboratórios de estudos. Apaguemos a idéia dos museus como depósitos de objetos antigos. Vamos aproveitá-los no aprofundamento de nossos conhecimentos, (Souza, 2002, p.34).

A importância de visitar museus está vinculada à sua definição, por possuir um caráter educacional é que devemos visitá-los, portanto a ação educativa desenvolvida nestes espaços não deve ficar concentrada nas exposições, mesmo que estas sirvam como elo de aproximação com o público escolar.

Considerada como um meio de comunicação, a exposição tem o potencial de transmitir mensagens aos visitantes, dependendo da clareza dos códigos utilizados[...] A exposição geralmente apresenta objetos, textos, desenhos,

figuras, fotografias, vídeos formando um discurso complexo, (Almeida e Vasconcellos, 2004, p.108).

Para facilitar o entendimento da exposição o educador deve atuar de maneira que sua fala corresponda com a do visitante. Neste sentido, segundo Almeida e Vasconcellos (2004, p.108), alguns museus oferecem a professores e alunos cursos, visitas monitoradas, oficinas, material didático para empréstimo, conferências e outras estratégias de formação.

Almeida e Vasconcellos (2004, p.114) também esclarecem alguns pontos fundamentais no planejamento de uma visita:

- Definir os objetivos da visita;
- Selecionar o museu mais apropriado para o tema a ser trabalhado; ou uma das exposições apresentadas, ou parte de uma exposição, ou ainda um conjunto de museus;
- Visitar a instituição antecipadamente até alcançar uma familiaridade com o espaço a ser trabalhado;
- Verificar as atividades educativas oferecidas pelo museu e se elas se adequam aos objetivos propostos e, neste caso, adaptá-las aos próprios interesses;
- Preparar os alunos para a visita através de exercícios de observação, estudo de conteúdos e conceitos;
- Coordenar a visita de acordo com os objetivos propostos ou participar de visita monitorada, coordenada por educadores do museu;
- Elaborar formas de dar continuidade à visita quando voltar à sala de aula;
- Avaliar o processo educativo que envolveu a atividade, a fim de aperfeiçoar o planejamento das novas visitas, em seus objetivos e escolhas.

Faz-se necessário o planejamento das visitas, pois em toda ação deve haver um objetivo no qual possa gerar aprendizagem quando se trata do âmbito educacional. Os educadores precisam pensar qual será o seu objetivo ao visitar o museu com os alunos e fazer com que estes reflitam antes da visita sobre o que é um museu e o propósito de visitá-lo, analisando assim os conhecimentos prévios e posteriormente à visita poderá averiguar se o conceito foi ampliado. Assim de forma sistematizada os professores poderão organizar melhor a visita e perceber a sua eficácia.

Muitas das ações educativas desenvolvidas nos museus são feitas por meio da internet, usadas como antecipação da visita, a fim de aguçar a curiosidade dos alunos, proporcionar um conhecimento prévio e prepará-los para um olhar diferenciado sobre a exposição. Segundo Gioia e Figueira (2012, p.151), “a comunicação virtual ajuda a divulgar

as ações educativas dos museus e permite ao professor planejar visitas incluindo essa atividade como estratégia pedagógica das aulas”.

Neste sentido, de acordo com Pacheco (2012), antes da visita ao museu os professores podem utilizar como recursos metodológicos atividades que mobilizem indagações, questões e debates acerca do assunto que será abordado na instituição museológica. Se o museu a ser visitado disponibilizar panfletos, cartazes ou possuir página na internet é interessante que o docente utilize como preparo para a visita, levando o aluno a compreender o museu como espaço de pesquisa e investigação.

O planejamento deve incluir também as ações durante a visita, quando então pode-se utilizar fichas de observação, relatórios, fotografias sem o uso de flash e até mesmo desenhos representativos (PACHECO, 2012). Segundo este autor, é importante ressaltar que o professor junto com os alunos deve relacionar o foco dessas anotações e meios de registros, esses devem estar relacionados com os objetivos propostos para a visita. A importância dessa seleção se dá, pois o aluno precisa estar direcionado ou pode acontecer de ficarem preocupados apenas com as anotações e não conseguirem relacionar a visita com o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula.

Após a visita, mas ainda na instituição museológica dependendo das ações educativas que o museu oferece é possível que aconteçam oficinas e jogos relativos a exposição. O museu não oferecendo essas condições é possível que o professor realize dinâmicas e brincadeiras, desde que o museu conceda espaço para tal.

Dando continuidade a esse processo educativo, na escola, nas aulas que sucedam a esta visita, é importante que o professor faça um produto final concreto, ou seja, texto, síntese coletiva da visita, cartazes, página na internet ou mesmo peça teatral. Se o professor estiver disposto a fazer uma atividade mais elaborada pode montar uma exposição com os registros da visita. Assim poderá finalizar sua atividade e ainda despertar a curiosidade e interesse nas demais turmas da escola (PACHECO, 2012).

Por meio desta preparação os alunos não vão somente olhar os objetos expostos no museu, irão questionar, refletir. A problematização de todo o contexto faz com que a visita tenha pontos positivos, pelo interesse dos alunos, uma vez curiosos vão sempre procurar respostas.

#### 4. Museus de Bebedouro

Na cidade de Bebedouro existem três museus, sendo um pertencente à iniciativa privada, denominado Museu de Armas, Veículos e Máquinas Antigos “Eduardo André Matarazzo, e outros dois criados e mantidos pelo poder público municipal, sendo eles, o Museu do Ferroviário "Osvaldo Schiavon" e o Museu Municipal de Arte e História de Bebedouro. A seguir será apresentada uma caracterização de cada uma destas instituições museológicas.

##### 4.1 Museu de Armas, Veículos e Máquinas Antigos “Eduardo André Matarazzo”

Este museu leva em seu nome o do fundador, Eduardo André Matarazzo, que desde muito jovem era um admirador de máquinas e veículos, paixão que o fez restaurador de carros, nos quais utilizava peças originais e dedicava horas para que ficassem como eram quando saíram de fábrica (MUSEU EDUARDO ANDRÉ MATARAZZO, 2015)

De acordo com Fábio (2008, p. 31), “Em 1963, com um número significativo de carros, decidi criar o Museu de Armas e Veículos Motorizados Antigos, em São Paulo”.

Com este objetivo, segundo Pedrochi (2007),

[...] o colecionador começou a coletar objetos diferentes para colocar no Museu. Além dos carros começaram a aparecer motores, aviões, máquinas de guerra, tanques, máquina registradora, etc. A esposa explica que tudo que fosse antigo, mas representasse o avanço tecnológico de certa época, o colecionador adquiria e restaurava (PEDROCHI, 2007, p.87).

Em 1968, por incentivo de sua esposa, acreditando que traria turistas e desenvolvimento para a cidade, decidiu transferir o Museu para a cidade de Bebedouro. Em convênio com a Prefeitura Municipal, um prédio foi construído e inaugurado em 1969 para acolher a coleção, que não cessou de aumentar, já não apenas com novos carros, mas também outras máquinas antigas das mais diversas aplicações e utilidades, e aviões (MUSEU EDUARDO ANDRÉ MATARAZZO, 2015)

Segundo o site institucional do Museu, atualmente o funcionamento é de quinta a domingo e nos feriados, tendo como custo de visitação o valor de R\$5,00, sendo cobrada meia

entrada para estudantes e aposentados e, ainda, se a visita for feita com professores da escola pública não há cobrança de ingresso, apenas a exigência quanto ao agendamento com antecedência. Sabe-se também que o museu possui um guia impresso para visitação de escolas, que contém instruções de como o professor deve conduzir seus alunos durante a visita. Ao entrar no museu os alunos devem ser divididos em grupos e orienta-se para que o educador explique aos seus alunos o que é um museu, porque é importante visitá-lo e em que o museu “Matarazzo” pode contribuir quanto ao aprendizado (MUSEU EDUARDO ANDRÉ MATARAZZO, 2015)

O museu possui três pavilhões que guardam os carros nacionais, importados, extintos (os que pararam de serem produzidos por não conseguirem concorrer com o mercado) e materiais bélicos, os quais representam as mudanças ocorridas na indústria automobilística no período das Grandes Guerras Mundiais. A instituição conta ainda com o pavilhão externo, onde fica a coleção de aviões, locomotivas e tratores.

Todos os pavilhões estão inseridos no guia disponível aos professores, e sobre eles há uma explicação detalhada quanto ao acervo. É possível perceber a preocupação do Museu na efetivação do aprendizado daqueles que o visitam, na concepção do mesmo como espaço de ampliação de conhecimento e propício a reflexão, desconsiderando a visão de museu como mero espaço de coisas velhas.

#### **4.2 Museu do Ferroviário "Osvaldo Schiavon"**

Inaugurado no dia 30 de abril de 2005 pelo então Departamento Municipal de Educação e Cultura, o Museu do Ferroviário Osvaldo Schiavon é considerado de significativa relevância para preservar a memória do setor ferroviário, haja vista sua importância no processo histórico nacional e local.

O Museu possui o nome de “Osvaldo Schiavon” por escolha dos próprios ferroviários que decidiram homenagear o antigo colega de profissão. A criação deste Museu se deu por meio desses mesmos ferroviários que contaram com o apoio da Prefeitura Municipal.

Parte do acervo do Museu foi conquistado por meio de doações de familiares de ferroviários, inclusive da coleção particular de Osvaldo Schiavon. O patrimônio da instituição



é constituído por relógios, troféus, medalhas, fotografias e pinturas representativas da história das ferrovias e da estação, além de móveis, documentos e objetos diversos.

Segundo reportagem publicada na edição de 25 de abril de 2015 do Jornal Impacto, o Museu do Ferroviário que ocupa algumas salas da antiga estação ferroviária, hoje Estação Cultura, sofre um abandono por parte do poder público, o que dificulta a preservação do patrimônio. Além da falta de regularidade no horário de funcionamento, não há profissional especializado que possa atender ao público visitante e nem mesmo uma proposta de atendimento às escolas que queiram visitar aquele espaço cultural.

Atualmente o acervo do Museu vem sendo catalogado pelo Departamento de Cultura, através da Coordenadoria do Teatro, Museus e Bibliotecas em parceria com o Curso de Pedagogia do Unifafibe, com objetivo de revitalização da Instituição.

Parte das informações referentes ao Museu do Ferroviário apresentadas nesta seção foram retiradas do folder entregue pela própria instituição museológica e, também, do conhecimento da pesquisadora que é voluntária no trabalho de catalogação de objetos, livros, documentos e fotografias no Museu Ferroviário, feito em parceria com o Curso de Licenciatura em Pedagogia do Unifafibe.

#### **4.3 Museu Municipal de Arte e História de Bebedouro**

De acordo com reportagem publicada no jornal Gazeta de Bebedouro (2005),

No ano de 1991, foi apresentado ao então prefeito Edne José Piffer o projeto para criação do Museu de Arte e História de Bebedouro. Queriam um prédio com arquitetura comprometida com as características das construções da primeira metade do século. Por isso foi alugado o casarão da rua Cel. Conrado Caldeira, 591. [...] Em 1992, depois de passar por reforma, foi inaugurado o Museu de Artes e a Pinacoteca de Bebedouro.

No final da década de 2000, com a justificativa de contenção de despesas, o contrato de aluguel do imóvel não foi renovado e o acervo do Museu Histórico foi transferido para uma pequena sala localizada no interior da Biblioteca Municipal. Anos depois, o prédio foi demolido e no terreno foi construída uma nova agência do Banco do Brasil.

Na reportagem “Preservação histórica é ato de sabedoria”, publicado na edição de 15 de junho de 2013 do jornal Gazeta de Bebedouro, fica evidente o descaso do poder público. De acordo com a matéria, o acervo do Museu que foi levado para o fundo da Biblioteca Municipal não tem recebido o devido cuidado, pois além do espaço reservado a ele ser insuficiente para a exposição das peças, geralmente permanece fechado e não possui profissional capacitado para atender o público visitante.

## **5. Pesquisa de campo: métodos para coleta de dados e discussão**

### **5.1 Método**

Tendo como ponto de partida a revisão de literatura, que incluiu pesquisa bibliográfica e documental, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa, tendo em vista o levantamento de dados e sua interpretação.

Conforme Richardson (1989), o método quantitativo

[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas (p. 39).

Richardson (1989) expõe também que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, e que as pesquisas de natureza quantitativa apresentam os resultados por meio de gráficos ou tabelas.

### **5.2 Local**

A presente pesquisa foi realizada em uma escola de educação básica da rede pública estadual, localizada na cidade de Bebedouro, São Paulo.

### 5.3 Participantes

Colaboraram com a pesquisa 32 alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual da cidade de Bebedouro, SP. Características como sexo e idade dos alunos colaboradores da pesquisa são apresentados no quadro 1.

**Quadro 1 - Definição dos participantes**

<b>Participantes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>
3	Feminino	13
16	Feminino	14
8	Masculino	14
5	Masculino	15

### 5.4 Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unifafibe, estando sob o número 49232515.1.0000.5387.

Após a aprovação, foram feitas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os alunos levassem aos seus responsáveis para que eles pudessem tomar conhecimento e autorizar se seus filhos iriam poder contribuir com a pesquisa. Para isso foi explicado aos alunos do que se tratava a pesquisa e a importância da participação deles.

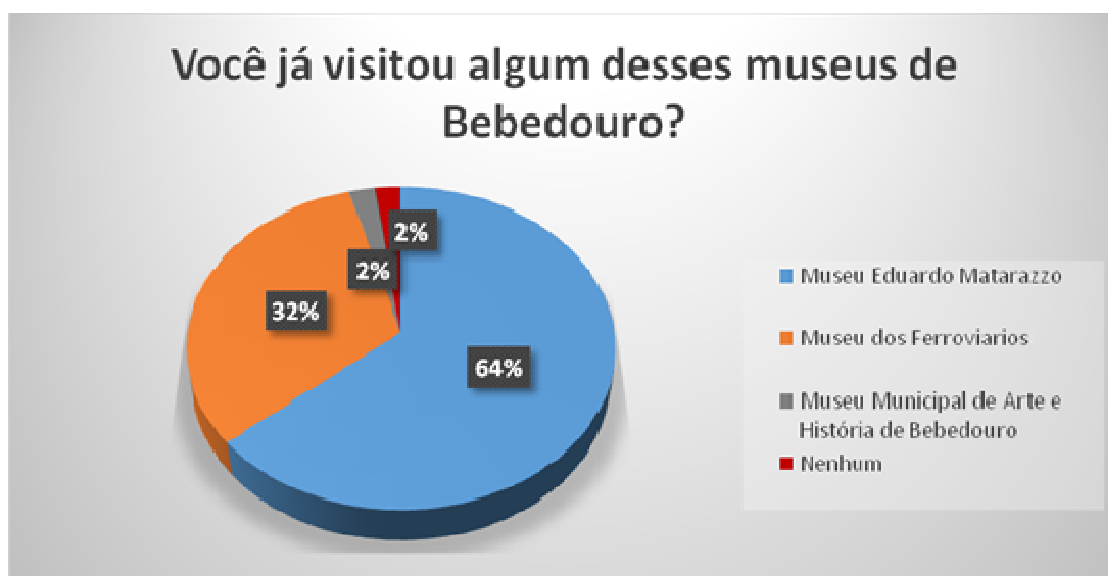
### 5.5 Coleta e análise de dados

Para a coleta dos dados objeto de análise do estudo, foi utilizado um questionário contendo dez questões fechadas de múltipla escolha, sendo que a última questão contava com um campo aberto para demais informações.

Para análise dos dados coletados, utilizaram-se estatísticas descritivas com base no emprego de gráficos, permitindo investigar a frequência a museus de uma parcela de alunos da rede básica de ensino em Bebedouro e sobre o desenvolvimento de ações educativas nas instituições museológicas existentes no referido município.

## 5.6 Resultados e discussões

**Gráfico 1 - Visita dos alunos aos museus de Bebedouro**



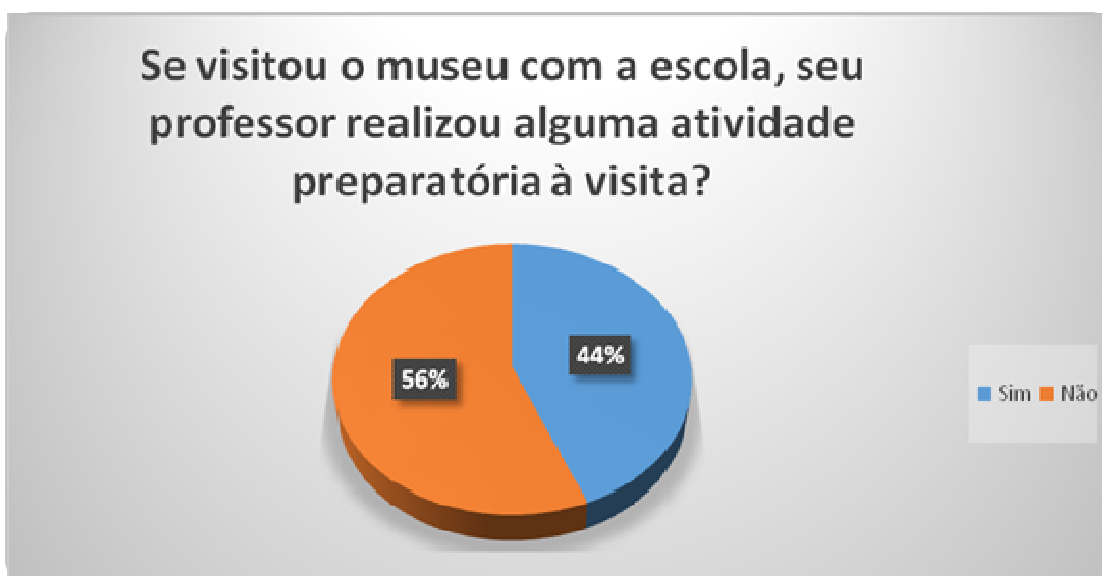
O **gráfico 1** revela que a maioria dos alunos já visitou algum dos museus de Bebedouro, pois apenas 2% nunca os visitou. Com 64% de citações, o Museu Eduardo André Matarazzo é o mais visitado, enquanto 33% citaram o Museu dos Ferroviários e apenas 2% o Museu Municipal de Arte e História de Bebedouro. Desta forma é possível perceber que os museus municipais são menos visitados, sendo que muitos alunos alegaram oralmente não saber da existência do Museu Municipal de Arte e História.

**Gráfico 2 - Acompanhamento do aluno durante as visitas aos museus**



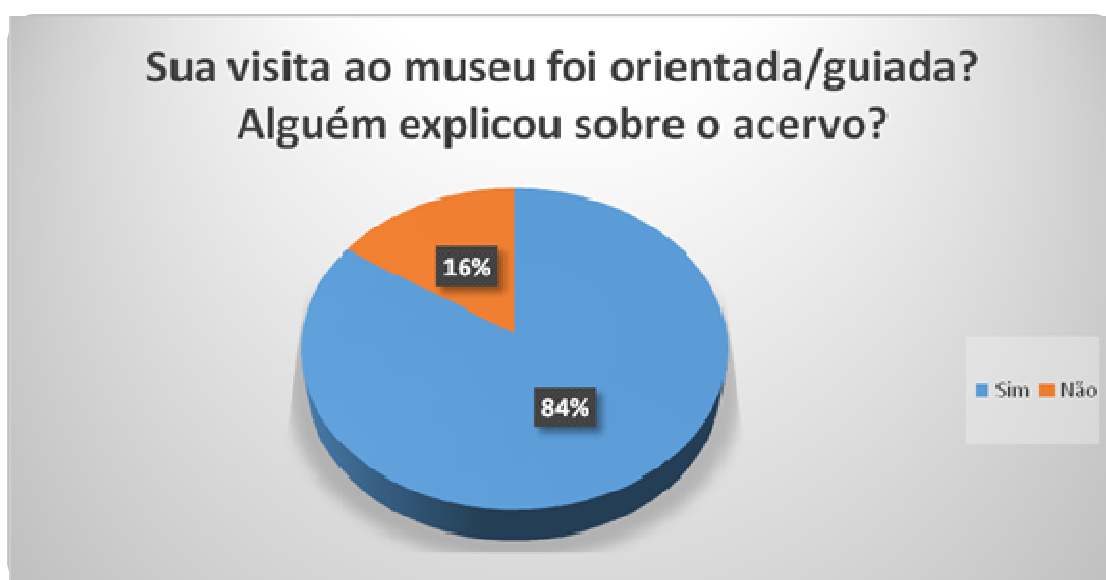
No **gráfico 2** é possível observar que 73% dos alunos visitaram museus com a escola, enquanto que 25% visitou com a família e apenas 2% com amigos, sendo que nenhum aluno informou ter feito a visita sozinho. Esses dados são relevantes pois revelam que a escola é o principal elo entre aluno-museu, pois conforme Pereira, "os museus são ambientes culturais e educativos" (2007, p.11). Destacada a importância das escolas promoverem visitas aos museus em geral, não podemos deixar de observar o baixo percentual de visitas feitas pelos alunos na companhia da família e/ou amigos.

**Gráfico 3 - Atividades preparatórias para a visita aos museus com a escola**



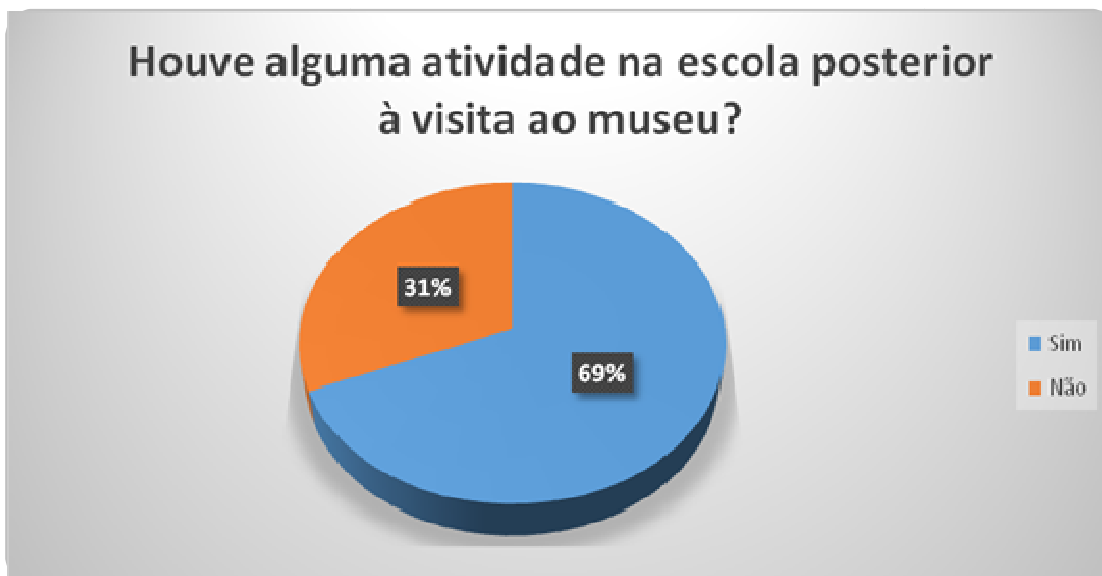
Embora no **gráfico 1** tenha sido evidenciado que a maioria dos alunos visitou os museus com a escola, foi identificado que nem sempre estas visitas são antecedidas por atividades preparatórias, conforme pode ser percebido no **gráfico 3**, apenas 44% dos alunos alegaram terem sido preparados pelos professores antes da visita, ao contrário de 56% dos alunos, ou seja, mais da metade dos educandos que afirmaram a inexistência de qualquer orientação prévia. Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), ao preparar os educandos para visitar museus, os professores podem usar como metodologia atividades que envolvam levantamento de hipóteses e de expectativa prévias (BRASIL, 1997, p.92).

**Gráfico 4 - A monitoria durante as visitas aos museus**



O **gráfico 4** indica que 84% das visitas aos museus feitas pelos alunos foram monitoradas, enquanto que apenas 16% disseram não ter recebido nenhum tipo de orientação ou explicação sobre o acervo. Os dados revelam a preocupação dos museus na efetivação do conhecimento, embora no atual contexto, em Bebedouro apenas o Museu Matarazzo possui funcionário designado para guiar as visitas.

**Gráfico 5 - Atividades educativas posteriores às visitas aos museus.**



No **gráfico 5** é possível perceber que na maior parte das visitas feitas com a escola foi realizada alguma atividade posteriormente. Ao fazer um comparativo com o **gráfico 3**, fica evidente que a escola realiza mais atividades depois das visitas do que para seu preparo, pois os índices indicam que em 44% das visitas houve algum preparo prévio, enquanto que em 69% das visitas foram desenvolvidas atividades educativas após a visita. A partir dessa análise é possível perceber que as escolas estão em contrapartida, já que de acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais),

Essas atividades podem se tornar mais ricas desde que não sejam utilizadas apenas como um modo de aproximar a teoria escolar da observação direta. O conhecimento está sempre embasado em teorias que orientam o olhar do observador. Para se estar aberto a um número maior de informações é importante ter acesso a diferentes dados e conhecer várias teorias para interpretar os fenômenos de modo cada vez mais complexo, (BRASIL, 1997, p.93).

Evidencia-se que as visitas a museus devem ser planejadas e organizadas de forma que contemplem o antes, durante e depois, ou seja, é importante que os alunos tenham embasamento para fazerem suas observações, podendo ter um olhar crítico e reflexivo durante e depois a visita, transportando esses conhecimentos para fora do cotidiano escolar.

**Gráfico 6 - Percepção dos alunos sobre os museus**



O **gráfico 6** apresenta a percepção dos estudantes acerca dos museus, sendo que 63% deles identifica o museu como lugar de aprendizagem; 25% dos alunos vê os museus como lugar de coisas velhas e antigas; enquanto que para 9% o museu é um lugar de lazer; e para apenas 3% um local de turismo. Observamos que um percentual significativo entende os museus como Souza (2002, p34), ou seja, instituições que possibilitam o desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. Porém destacamos que para 25% dos alunos, os museus continuam sendo espaços apenas de guarda e proteção de um determinado acervo, concepção que não condiz com as mudanças ocorridas nestas instituições nas últimas décadas.

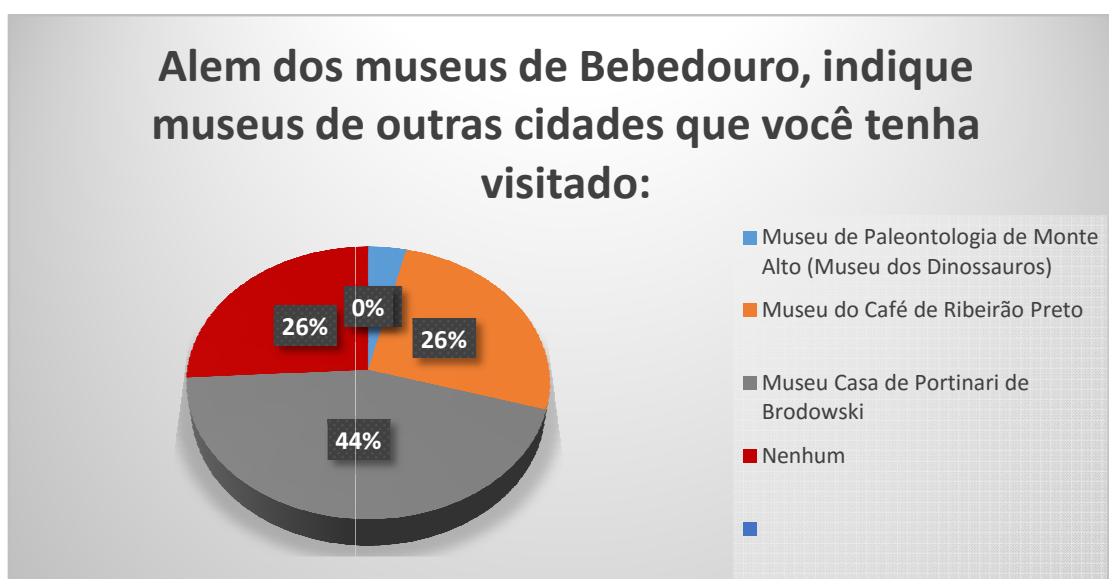


Gráfico 7 - Periodicidade de visita aos museus



No **gráfico 7** foi possível identificar que os museus de Bebedouro são visitados com pouca frequência pelos alunos da educação básica, pois nenhum aluno fez visita este ano, 87% visitou há mais de um ano e 13% há mais de dois anos.

Gráfico 8 - Museus mais visitados pelos alunos em outras cidades



No **gráfico 8** é possível verificar que 74% dos alunos já visitaram algum museu de localidade próxima à cidade da qual são munícipes. Para esta questão, foram selecionados os nomes dos três museus da região que mais comumente são visitados pelos estudantes por meio de excursões organizadas pelas escolas da cidade. Desta forma foi possível perceber que apenas 4% visitou o Museu de Paleontologia de Monte Alto (Museu dos Dinossauros), 26% o Museu do Café de Ribeirão Preto e 44% o Museu Casa de Portinari de Brodowski.

Além de revelar o conhecimento sobre os três museus indicados no formulário de pesquisa, conforme apresentado no **gráfico 8**, os alunos puderam citar também os nomes de outros museus. Neste sentido, oito alunos indicaram o Museu de Arte de Ribeirão Preto e apenas um informou ter visitado o Museu Paulista da USP, também conhecido como Museu do Ipiranga, localizado na cidade de São Paulo. Observa-se também que entre os alunos que colaboraram com a pesquisa, o percentual dos que nunca visitaram um museu fora da cidade de Bebedouro é de 26%.

### **Considerações Finais**

Ao observar as mudanças ocorridas na concepção de museu no decorrer do tempo, conclui-se que a sociedade e principalmente a área da educação não estão acompanhando essas modificações. Percebe-se que falta entendimento no que se refere ao museu como um lugar dinâmico que possibilita variadas propostas de ações educativas e sua potencialidade de comunicação, no que se refere a espaços propícios à reflexão, questionamentos e construção do conhecimento.

Por meio da pesquisa realizada percebe-se que a necessidade dos docentes serem capacitados para que possam desenvolver ações pedagógicas nos museus em geral, ainda que tenham sido identificadas algumas iniciativas ou pequenas atividades que desenvolvidas. Observa-se também que entre os museus de Bebedouro, o de responsabilidade da iniciativa particular é mais visitado e organizado que os públicos, o que nos leva a perceber a necessidade de políticas públicas que valorizem estes espaços públicos culturais do município.

Diante do exposto e a se considerar os museus como sendo espaços propícios à reflexão, questionamentos e construção do conhecimento, conclui-se que em Bebedouro as instituições museológicas existentes podem ter uma participação mais ativa no processo de

ensino e, desta forma, contribuir com a sociedade em geral e com o processo de desenvolvimento social do aluno.

Para isso, deveriam promover atividades educativas de acordo com o acervo disponível e adequadas às diferentes faixas etárias aos vários segmentos de ensino, o que inclui a existência de profissionais de apoio que viabilizem a interação aluno-museu.

Por fim, destaca-se que por parte da escola também há a necessidade de propor projetos adequados à sua realidade, por meio de visitas planejadas e com objetivos definidos que levem em consideração ações que poderão ser desenvolvidas antes, durante e depois da visita ao museu.

## Referências

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In. BITTENCOURT, Circe (Org.) *O saber histórico na sala de aula*. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p.104-116.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FÁBIO, Rogério Carlos. *Museu de armas, veículo e máquinas antigos “Eduardo André Matarazzo”*: um diagnóstico de sua importância histórica. 2008. 63 f. Monografia (História, Licenciatura plena). Centro Universitário Barão de Mauá. Ribeirão Preto.

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. *Educação Patrimonial no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas*/ Cristina Aparecida Reis Figueira, Lilian de Cassia Miranda de Gioia, - São Paulo: Ed. SM, 2012. – (Somos mestres). Cap.8 p.146-173.

GAZETA DE BEBEDOURO (2005). "*Casarão da rua Cel. Conrado Caldeira: 75 anos de história*". Suplemento Especial de Aniversário de Bebedouro, edição de 3 de maio de 2005. \_\_\_\_\_ (2013). "*Preservação histórica é ato de sabedoria*". edição nº 9559, 15, 16 e 17 de junho de 2013. Disponível em: <<http://www.gazetadebebedouro.com.br/gb/preservacao-historica-e-ato-de-sabedoria/>> Acesso em: 30 de agosto.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Guia dos Museus Brasileiros*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

JORNAL IMPACTO (2015). "Ferrovia: um patrimônio esquecido". edição de 25 de abril de 2015. Disponível em <<http://www.jornalimpactobebedouro.com.br/?jornal=noticiasLer&id=3839>> Acesso em 19 de agosto 2015

MUSEU EDUARDO ANDRÉ MATARAZZO. Sobre. Disponível em: <<http://www.museueduardoamatarazzo.com.br/>> Acesso em: 29 de agosto de 2015

PACHECO, Ricardo de Aguiar. *O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas aos museus*. Tempo e Argumento. Revista do programa de pós graduação em História. Florianópolis, v.4, pp 63-81, jul/dez, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338130379005>> Acesso em: 05 de dezembro e 2015.

PEDROCHI, Mara Angélica. *A coleção de automóveis de Eduardo André Matarazzo: o processo de institucionalização de uma coleção*. 2007. 314 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília.

PEREIRA, Júnia Sales. *Escola e Museus: diálogos e práticas/ Júnia Sales Pereira, Lana Mara de Castro Siman, Carina Martins Costa, Silvania Souza do Nascimento*. – Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Cefor, 2007. 128p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

SOUZA, Celso de Oliveira. *Museu ao ar livre de Orleans: oficinas de saber: apoio didático para trabalhar com educação patrimonial*. Orleans: FEBAVE, 2002.